

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Por Sandra Mara Silva Oliveira**

**RA 72001355**

Trabalho de Conclusão de Curso sob a Orientação da Profa. Ana Gabriella de Oliveira Sardinha, apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, do Centro Universitário de Brasília.

**Brasília, DF - 2024**

## TÍTULO

Educação Não Formal: desafios e oportunidades para o desenvolvimento educacional.

### Resumo

Esse estudo buscou analisar as características da educação não formal e sua importância no contexto educacional. O objetivo da pesquisa é apresentar como a educação não formal dedica-se a despertar valores como autonomia, responsabilidade, criatividade, respeito pela diversidade, colaboração e pensamento crítico, por meio de experiências educativas fora do contexto formal da sala de aula. A temática "Educação Não Formal: desafios e oportunidades para o desenvolvimento educacional" foi abordada por meio de uma revisão bibliográfica abrangente com base em vários autores, sendo os principais os teóricos Gadotti (2005), Gohn (2006a, 2006b, 2014), Moreira (2013), Quadra e D'Ávilla (2016) e Catini (2021). O objetivo é obter uma compreensão aprofundada dos desafios, oportunidades, características e importância da educação não formal. Destaca-se que a educação não formal está relacionada com a educação formal e busca preencher lacunas e ter impactos positivos, identificando interesses individuais e coletivos da sociedade. Os autores envolvidos na pesquisa têm uma contribuição significativa para apoiar profissionais da área de educação, educadores formais e não formais, e pesquisadores interessados em explorar e promover a educação não formal como uma ferramenta.

### Palavras-chaves:

Educação Não Formal; Desafios e oportunidades; Características e importância.

### 1.Introdução

Infelizmente, há muitos brasileiros em idade escolar que estão fora das escolas. A educação brasileira enfrenta desafios complexos, que demandam novas abordagens de ensino. Essas abordagens devem garantir uma qualidade de ensino adequada, tornar as escolas atraentes e despertar o interesse dos alunos. Nesse contexto, os ambientes não formais são uma alternativa para atingir esse objetivo (QUADRA; D'ÁVILA, 2016).

A educação formal é representada principalmente pelas escolas e universidades e possui objetivos claros e específicos. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada, como o currículo, e é caracterizada por estruturas hierárquicas e burocráticas determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores do Ministério da Educação (GADOTTI, 2005).

Por outro lado, a educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de "progressão". Eles podem ter duração variável e podem ou não conceder certificados de aprendizagem (GADOTTI, 2005).

A educação não formal geralmente envolve menos burocracia do que a educação formal, o que facilita a implementação de programas educacionais. Ela destaca a aplicação prática do conhecimento, incentivando o desenvolvimento de habilidades práticas e o pensamento crítico. A educação não formal é caracterizada por ser mais aberta, menos estruturada e menos burocrática do que a educação formal. Seus programas não precisam seguir uma sequência hierárquica fixa e podem ter duração variável, com ou sem a emissão de certificados de aprendizagem. Essa

abordagem está intimamente ligada à preparação para a vida em sociedade, indo além da simples absorção de conhecimentos culturais (GADOTTI, 2005).

Como se educa? Em que situação, em qual contexto? A educação formal pressupõe ambientes normatizados, com regras e padrões comportamentais definidos previamente. A não formal ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos. Usualmente, a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um (GOHN, 2006a).

Na educação não formal, há uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. Por isso, a educação não formal situa-se no campo da Pedagogia Social, aquela que trabalha com coletivos e se preocupa com os processos de construção de aprendizagens e saberes coletivos. A educação informal, por sua vez, opera em ambientes espontâneos, onde as relações sociais se desenvolvem segundo gostos, preferências ou pertencimentos herdados (GOHN, 2006a).

A educação não formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, dentro do mundo. Sua finalidade é abrir as janelas do conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são estabelecidos previamente, mas são construídos no processo interativo, gerando um processo educativo. Além disso, o modo de educar surge como resultado voltado para os interesses e necessidades envolvidos. A transmissão de informações e a formação política e sociocultural são metas na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo, entre outros (GOHN, 2006b).

A educação não formal é uma ferramenta importante no processo de formação e construção da cidadania das pessoas, em qualquer nível social ou de escolaridade, destacando, entretanto, sua relevância no campo da juventude. Pelo fato de ser menos estruturada e mais flexível, consegue capturar a atenção e o imaginário dos jovens. Quando é aplicada em processos sociais desenvolvidos em comunidades de baixa renda, ela possibilita a inclusão social através do resgate da riqueza cultural dessas pessoas, expressa na diversidade de práticas, valores e experiências anteriores. Quando presente na fase de educação básica de crianças, jovens, adolescentes ou adultos, como pode ser observado em vários movimentos e projetos sociais citados, ela potencializa o processo de aprendizagem, complementando-o com outras dimensões que não têm espaço nas estruturas curriculares (GOHN, 2014).

Assim, surge um novo campo da educação, o da educação não formal. Nos anos da década de 1990, a educação não formal passou a ganhar destaque no cenário nacional devido às mudanças na economia, na sociedade e no mundo do trabalho. Houve uma valorização do aprendizado em grupo, bem como dos valores culturais que revelam o indivíduo em suas habilidades e potenciais extracurriculares (MOREIRA, 2013).

A educação formal desempenha um papel significativo, porém não é o único ambiente relevante no processo de formação. É importante considerar também o ambiente escolar no qual o aluno está inserido. Quadra e D'ávila (2016) destacam que a educação não formal oferece uma abordagem distinta no processo de ensino e aprendizagem, não seguindo os mesmos padrões formais, pois não é necessário seguir as normatizações educacionais. A educação não formal surgiu não para substituir a educação formal, mas para complementá-la.

No Brasil, a educação não formal teve seu surgimento impulsionado pelo crescimento da importância da educação de adultos e da educação popular fora da escola ou dos sistemas formais,

principalmente a partir da década de 1960. Desde então, houve uma ampliação das práticas associadas à educação não formal, com a participação de organizações não governamentais e uma verdadeira explosão de iniciativas da sociedade civil, especialmente a partir dos anos 1990 (CATINI, 2021).

A educação não formal abrange uma ampla gama de experiências de aprendizado que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional e que não seguem necessariamente um currículo formal. Isso inclui programas, atividades e iniciativas de aprendizado que ocorrem em ambientes comunitários, organizações não governamentais, instituições culturais, empresas, entre outros. Seu objetivo é desenvolver habilidades práticas, promover a inclusão social e preparar os indivíduos para os desafios da vida em sociedade (CATINI, 2021).

Os principais objetivos da educação não formal incluem oferecer oportunidades de aprendizagem flexíveis e acessíveis para indivíduos de todas as idades e origens, promover o desenvolvimento pessoal e social, capacitar os participantes a adquirirem novas habilidades e conhecimentos práticos, e complementar a educação formal através de abordagens mais adaptáveis e centradas no aluno (CATINI, 2021).

O objetivo deste trabalho é analisar as características da educação não formal e sua importância no contexto educacional.

Uma das características da educação não formal é a sua flexibilidade, tanto em relação ao tempo quanto na criação e recriação de seus diversos espaços. Trata-se de um conceito amplo, muito associado ao conceito de cultura. Por isso, está fortemente ligada à aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos e à participação em atividades grupais, sejam eles adultos ou crianças (GADOTTI, 2005, p.2). Através dessas características, a educação não formal contribui para uma educação mais abrangente e inclusiva, que vai além do ensino tradicional e busca promover o desenvolvimento integral dos indivíduos.

O problema de pesquisa abordado neste artigo é: Quais são os desafios e oportunidades da implementação da educação não formal no contexto educacional atual?

Conforme Gadotti (2005), o desafio é grande, mas não insuperável. Os desafios são diversos, incluindo a superação de mentalidades que insistem em avaliar a educação não formal por critérios formais, o que limita significativamente a diversidade e a profundidade do conhecimento construído por organizações e movimentos sociais atuantes nesse campo.

Segundo Gohn (2006a), a educação não formal pode oferecer uma valiosa contribuição à educação pública, porém não tem a intenção de substituí-la. Defende-se a complementaridade entre o sistema formal e a ampla gama de ofertas de educação não formal, inclusive para enriquecer a educação formal, fortalecendo abordagens alternativas de aprendizagem. Para Gohn (2006b), não basta um programa, um plano, mais um conselho, é preciso reconhecer a importância da educação não formal no processo de construção de uma sociedade sem injustiças e democrática como uma oportunidade.

É relevante trazer este tema, porque ele contribui de forma significativa perante a comunidade acadêmica e também a sociedade, uma vez que aborda a importância da educação não formal e como sua implementação eficaz pode enriquecer significativamente o contexto educacional atual, oferecendo uma variedade de benefícios que complementam e fortalecem a educação formal, promovendo a inclusão e preparando os alunos para o sucesso em suas vidas pessoais, profissionais e sociais.

## 2. Fundamentação Teórica

De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) - Educação não formal: concepções e princípios, a educação não formal em direitos humanos orienta-se pelos princípios da emancipação e da autonomia. Sua implementação configura um permanente processo de sensibilização e formação de consciência crítica, direcionada para o encaminhamento de reivindicações e a formulação de propostas para as políticas públicas (BRASIL, 2018). Pode ser compreendida como:

- a) Qualificação para o trabalho;
- b) Adoção e exercício de práticas voltadas para a comunidade;
- c) Aprendizagem política de direitos por meio da participação em grupos sociais;
- d) Educação realizada nos meios de comunicação social;
- e) Aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em modalidades diversificadas;
- f) Educação para a vida no sentido de garantir o respeito à dignidade do ser humano.

Os espaços das atividades de educação não formal distribuem-se em inúmeras dimensões, incluindo desde as ações das comunidades, dos movimentos e das organizações sociais, políticas e não governamentais, até as do setor da educação e da cultura. Essas atividades desenvolvem-se em duas vertentes principais: a construção do conhecimento em educação popular e o processo de participação em ações coletivas, tendo a cidadania democrática como foco central (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, movimentos sociais, entidades civis e partidos políticos praticam educação não formal quando estimulam os grupos sociais a refletirem sobre as suas próprias condições de vida, os processos históricos em que estão inseridos e o papel que desempenham na sociedade contemporânea. Muitas práticas educativas não formais enfatizam a reflexão e o conhecimento das pessoas e grupos sobre os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais. Também estimulam os grupos e as comunidades a se organizarem e proporem interlocução com as autoridades públicas, principalmente no que se refere ao encaminhamento das suas principais reivindicações e à formulação de propostas para as políticas públicas (BRASIL, 2018).

O conceito de educação não formal da UNESCO abrange atividades de aprendizagem organizadas fora do sistema educacional formal. Essas atividades têm objetivos de aprendizagem claros e ocorrem em diferentes contextos, abrangendo desde a alfabetização de adultos até a educação básica para crianças e jovens que não frequentam a escola. Além disso, a educação não formal engloba o desenvolvimento de habilidades para a vida, habilidades de trabalho e cultura geral. Essas atividades variam em duração e na atribuição de certificados pela aquisição da aprendizagem, bem como na estrutura organizacional. Por outro lado, a educação informal refere-se à aprendizagem que ocorre na vida cotidiana, sem objetivos claramente definidos. É um processo contínuo em que cada pessoa adquire atitudes, valores, competências e conhecimentos a partir de sua experiência diária e das influências e recursos educativos de seu entorno, como a família, os vizinhos, o trabalho, as atividades recreativas, o mercado, a biblioteca e os meios informativos. Portanto, a educação não formal está relacionada a atividades de aprendizagem organizadas fora do sistema educacional formal, enquanto a educação informal refere-se à aprendizagem que ocorre na vida cotidiana, de forma não estruturada (SILVA, 2011).

Para GADOTTI (2005), um dos elementos dos direitos à educação é não reduzir o direito à educação apenas à escola. Direito é ter acesso a oportunidades iguais para todos e todas em condições formais e não formais. Segundo Paulo Freire (1976), a educação precisa problematizar a sociedade. Isso significa que a educação deve prover o sujeito de direitos, os quais não são abstratos. Para que esses direitos não sejam abstratos, o sujeito precisa conhecer seu contexto histórico para problematizá-lo e transformar sua realidade em algo que faça a diferença em sua vida

e na vida da comunidade que o cerca. A educação não pode ser vista apenas como "serviços educacionais", mas precisa ser vista como uma categoria de direito, em que o contexto educacional seja um ambiente que desperte valores e um pensamento crítico. O direito à educação não deve ser reduzido apenas à escola, mas precisa ultrapassar os muros da escola. A educação formal desempenha um papel importante para que o sujeito tome conhecimento de seus direitos, mas não é a única forma de contribuir para que isso aconteça. Não é somente a escola que educa, mas também os ambientes de educação não formais. Esses ambientes complementam a educação formal e despertam o sujeito para aprendizagens voltadas para os interesses da comunidade, incentivando o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos práticos e o sentimento de pertencimento à sua cultura. Assim como as crianças têm direito a uma educação de qualidade, os professores e demais profissionais da educação necessitam de condições básicas, materiais e emocionais, para oferecerem uma educação de qualidade (GADOTTI, 2005).

A educação não formal tem objetivos próximos da educação formal, como a formação de um cidadão pleno. No entanto, ela também oferece a possibilidade de desenvolver objetivos específicos, por meio de práticas que ocorrem em diferentes espaços, como conselhos ou participação em lutas sociais. Essas práticas visam combater discriminações e promover as diferenças culturais (GOHN, 2006a).

Resumidamente, os objetivos da educação não formal incluem uma educação para cidadania e esta educação abrange os seguintes eixos:

- a) Educação para justiça social;
- b) Educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.);
- c) Educação para liberdade;
- d) Educação para igualdade;
- e) Educação para democracia;
- f) Educação contra discriminação;
- g) Educação pelo exercício da cultura, e para a manifestação das diferenças culturais (GOHN, 2006a).

De acordo com o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, a educação não formal é abrangida pelos processos formativos que ocorrem em diversos contextos, como na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, e nas manifestações culturais. A LDB reconhece a importância desses diferentes espaços e contextos para o desenvolvimento educacional das pessoas (BRASIL, 1996).

Para Paulo Freire, o acesso à educação não está apenas ligado às estruturas escolares, mas sim à capacidade do indivíduo de ter voz e se expressar para o mundo. Em seu ensaio intitulado "Ação cultural para a liberdade", o autor destaca a importância de aprender a ler e escrever como uma oportunidade para que as pessoas compreendam o verdadeiro significado do ato de expressar-se por meio da palavra. Ele enfatiza que esse é um direito humano fundamental e não um privilégio de poucos (FREIRE, 1976).

Ainda ressalta que tanto os educadores formais quanto os não formais devem ter em mente que a educação está presente em todos os espaços e relações em que o indivíduo vive. Ele destaca a importância das experiências informais nas ruas, praças, locais de trabalho e salas de aula, onde diversos gestos de alunos, pessoal administrativo e docentes se entrelaçam carregados de significado (FREIRE, 2011).

Construir cidadãos éticos, ativos e participativos, com responsabilidade perante o próximo e preocupados com o bem-estar universal em vez de interesses particulares, significa resgatar utopias



e priorizar a mobilização e participação da comunidade educacional na criação de novas pautas. Essas pautas devem abranger projetos emancipatórios que deem prioridade à mudança social, atribuam sentido e significado e busquem alternativas para um novo modelo econômico inclusivo, no qual o ser humano seja o foco central, e não o lucro, o mercado, o status político e social, em resumo, o poder. A educação não formal desempenha um papel valioso na construção dessas pautas e na atribuição de sentido e significado às lutas no campo da educação, com o objetivo de transformar a realidade social (GOHN, 2006a).

Essas visões destacam a abrangência do processo educacional, transcendendo as fronteiras das estruturas formais de ensino e reconhecendo a importância das experiências informais como espaços de aprendizado significativo. Isso reforça a ideia de que a educação está presente em todos os aspectos da vida e que todos têm o direito de acessá-la e participar dela, independentemente de sua formação ou contexto social.

### 3. Método

A temática "Educação não formal: desafios e oportunidades para o desenvolvimento educacional" foi abordada por meio de uma revisão bibliográfica abrangente com base em vários autores, sendo os principais os teóricos Gadotti (2005), Gohn (2006a, 2006b, 2014), Moreira (2013), Quadra e D'Ávilla (2016) e Catini (2021). Essa pesquisa foi fundamentada em artigos científicos das plataformas do Google Acadêmico e Scielo.

Conforme Marconi e Lakatos (2001), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] ( MARCONI; LAKATOS, 2001, p.183).

Segundo Severino (2007), na pesquisa bibliográfica, é importante considerar critérios como o tempo disponível, a natureza e os objetivos do trabalho, bem como o estágio científico do pesquisador. Além disso, é recomendado adotar um critério formal que envolva a combinação de duas perspectivas: começar pelo mais geral e avançar para o mais particular, e também iniciar com as fontes mais recentes e retroceder para as mais antigas, exceto nos casos dos documentos clássicos (SEVERINO, 2007, p. 115).

A técnica da pesquisa bibliográfica tem como objetivo descrever e classificar os livros e documentos similares com base em critérios como autor, gênero literário, conteúdo temático e data. Essa técnica resulta na criação de repertórios, boletins e catálogos bibliográficos. Ao elaborar a bibliografia especial referente ao tema do trabalho, é essencial recorrer a esses recursos, selecionando criteriosamente apenas as obras que sejam relevantes especificamente para o assunto abordado. Portanto, a escolha das obras deve ser cuidadosa para garantir a qualidade e pertinência da bibliografia especial (SEVERINO, 2007, p. 116).

Portanto, a metodologia de pesquisa do trabalho foi conduzida de forma qualitativa, com uma perspectiva descritiva, e seguiu critérios formais de seleção de obras, e considerando a relevância acadêmica dos respectivos autores com o objetivo de investigar os desafios e as oportunidades da educação não formal para o desenvolvimento educacional.

#### 4. Resultados

Esse estudo busca apontar a importância da educação não formal no contexto educacional e de que forma ela pode contribuir e enriquecer a educação formal. Sua abordagem busca promover a aprendizagem em todas as faixas etárias, desenvolvendo habilidades para adquirir experiências, construir identidade, respeitar as diversidades e valorizar a cultura de cada indivíduo.

Os objetivos do presente trabalho foram alcançados, pois foi possível constatar que a educação não formal está intrinsecamente ligada à educação formal, enriquecendo-a sem substituí-la. A educação não formal está fortemente relacionada à aprendizagem política dos direitos dos indivíduos como cidadãos e à participação em atividades em grupo, tanto para adultos quanto para crianças (GADOTTI, 2005, p.2).

No entanto, existem obstáculos a serem superados, incluindo a necessidade de superar certas mentalidades que tentam avaliar a educação não formal por critérios formais, o que reduz significativamente a riqueza do conhecimento construído por organizações e movimentos sociais no campo da educação não formal. Finalmente, concluímos afirmando que a harmonização entre o ensino formal e o não formal nos sistemas educacionais contribuirá para uma integração mais estreita entre os direitos humanos e a educação (GADOTTI, 2005, p.11).

Um dos grandes desafios da educação não formal tem sido defini-la e caracterizá-la pelo que ela é, em vez de defini-la pela negatividade, ou seja, pelo que ela não é. Para compreender o conceito que construímos, é importante delinear os sentidos e significados que têm sido atribuídos à educação não formal e as polêmicas que têm surgido em torno dela. A abordagem mais comum é contrastar a educação não formal com a educação formal escolar. Quando falamos sobre educação não formal, a comparação com a educação formal é quase automática. No entanto, é importante observar que o termo "não formal" não deve ser confundido com "informal", pois alguns pesquisadores o utilizam como sinônimo de informal (GOHN, 2014, p.40).

A grande diferença entre a educação não formal e a educação informal é que, na primeira, há uma intencionalidade na ação: os indivíduos têm uma vontade e tomam a decisão de realizá-la, buscando os caminhos e procedimentos necessários. Essa intencionalidade pode ser encontrada tanto em contextos coletivos quanto individuais (para mais características da educação não formal, (GOHN, 2006a).

Precisamos de uma nova abordagem educacional que prepare os cidadãos para atuar no mundo atual e que transforme culturas políticas arcaicas e arraigadas em culturas políticas transformadoras e emancipatórias. Isso não é alcançado apenas por meio de aulas e cursos de formação tradicionais, elaborados por burocratas em seus escritórios, mas sim por meio da prática da gestão compartilhada entre a escola e a comunidade educativa, envolvendo-se nas tarefas que a conjuntura de uma determinada escola em uma comunidade específica demanda. Participar dos conselhos e colegiados das escolas é uma urgência e uma necessidade crucial, mas requer uma preparação contínua, um aprendizado permanente e uma atividade de ação e reflexão. Não basta ter apenas um programa, um plano ou mais um conselho. É necessário reconhecer a existência e a importância da educação não formal no processo de construção de uma sociedade democrática e livre de injustiças (GOHN, 2006b).

Em outras palavras, é através da participação que o indivíduo se capacita para uma participação plena, que inclui o fato de se envolver no contexto em que está inserido. Ou seja, "quanto mais os indivíduos participam, melhor capacitados eles se tornam para fazê-lo" (PATEMAN, 1992, p.61 *apud* GOHN, 2014, p.36).



Os projetos de educação não formal não são, de longe, a solução para os problemas da comunidade periférica, mas são o primeiro passo em busca da libertação da alienação que os cerca. A oportunidade de fazer parte de grupos de discussões críticas possibilita a autorreflexão sobre os problemas sociais que os cercam. O conhecimento e a valorização cultural de suas raízes também são fundamentais para que o jovem consiga enxergar seu papel no mundo (MOREIRA, 2013, p.21).

Hoje, verifica-se que para aprender é preciso, antes de tudo, estar profundamente envolvido com aquilo que se propõe saber. O ensino deve fazer sentido na vida do sujeito e não ser apenas um item a mais na grade curricular (MOREIRA, 2013, p.14).

Consideramos, nesse sentido, que a educação não formal pode possibilitar a conquista da cidadania aos indivíduos, pois oportuniza um processo de conscientização de seu contexto sócio-histórico, transformando-o em um cidadão participativo e crítico (MOREIRA, 2013, p.16).

A cultura é, portanto, resultado da práxis do trabalho do homem em sua relação dialética com o mundo. Ela é um processo de troca sempre permanente entre os sujeitos, e é este despertar para questões culturais que os projetos de educação não formal buscam (MOREIRA, 2013, p.21).

A educação não formal organiza o processo de ensino-aprendizagem sem seguir vários requisitos formais. Por exemplo, pode ser realizada em qualquer ambiente, desde que apresente uma dinâmica diferente das aulas expositivas, não priorize a memorização e utilize ferramentas didáticas diversificadas e atrativas. A educação não formal não substitui a educação formal, mas sim a complementa. Os espaços não formais devem ser locais prazerosos, que valorizem as emoções e motivações dos indivíduos (QUADRA; D'ÁVILA, 2016, p.22).

Para Catini (2021), a compreensão crítica da educação não formal revela um processo de longa duração que transformou as fundações empresariais em importantes agentes na educação das classes populares atuais. Essas fundações não apenas influenciam as políticas educacionais das atuais reformas, mas também exercem controle sobre uma quantidade significativa de práticas na formação de crianças e jovens nas periferias das grandes cidades, por meio de seus projetos sociais. Percebe-se, portanto, a persistência da influência privada e empresarial na formação da população, estabelecendo formas complexas de associação e fusão entre o setor público e privado, sob discursos democráticos de defesa dos direitos sociais.

Espera-se que essa pesquisa contribua para uma melhor compreensão da educação não formal e seus impactos no desenvolvimento educacional. Os resultados obtidos podem ser utilizados para informar políticas educacionais no desenvolvimento educacional, promover a valorização da educação não formal e desenvolver estratégias eficazes para sua implementação. Este estudo pode apoiar profissionais da área de educação, educadores formais e não formais, e pesquisadores interessados em explorar e promover a educação não formal como uma ferramenta poderosa para o seu desenvolvimento educacional.

### **Exemplos de Educação não formal**

Como exemplo de processo de aprendizagem através da educação não formal e dos movimentos sociais, podemos citar o movimento das mulheres. Nas últimas décadas, muito tem sido construído e publicado sobre o papel da mulher na sociedade, o respeito aos seus direitos e a sua saída da invisibilidade em que sempre esteve. Foi um caminho longo de lutas e conquistas. No Brasil, isso se reflete no surgimento de leis como a Lei Maria da Penha, que combate a violência contra as mulheres, políticas públicas e uma nova cultura política que gradualmente tem se consolidado na sociedade, trazendo novas perspectivas (GOHN, 2014, p.44).

Quando a Lei Maria da Penha foi criada, poucos sabiam do que se tratava, mas ao longo do tempo, um acervo de conhecimento e materiais sobre o assunto foi sendo formado. Os movimentos de mulheres começaram a trabalhar o tema da lei por meio de cartilhas, vídeos e palestras, tanto a nível local quanto nacional. Tudo isso faz parte da educação não formal (GOHN, 2014, p.45).

Além do movimento das mulheres, poderíamos citar outros exemplos, como o movimento das pessoas com necessidades especiais, responsável por várias conquistas e políticas destinadas a essas pessoas, para que se tornem sujeitos visíveis e deixem de ser invisíveis e ocultos na sociedade. Todos esses são processos sociais, construções nas quais a educação não formal desempenha um papel fundamental (GOHN, 2014, p.45).

Outros exemplos de educação não formal são as organizações não governamentais, as ONGs, que desempenham um papel importante na atualidade no desenvolvimento de projetos sociais voltados para grupos socioeconômicos em situação de vulnerabilidade. Essas organizações são verdadeiros celeiros de práticas de educação não formal (GOHN, 2014, p.44).

Com a globalização, as fronteiras nacionais estão cada vez mais fluidas. O avanço dos meios de comunicação tem permitido ações e mobilizações de movimentos transnacionais, que são fenômenos recentes deste século e têm trazido elementos para compreendermos a importância da educação não formal. Um exemplo disso é a questão dos povos indígenas. A divisão desses povos não se limita apenas às fronteiras geográficas de um país. A educação não formal atua no plano simbólico e nos ajuda a compreender a ampliação das fronteiras ao introduzir a questão do transnacionalismo. Além disso, os povos indígenas possuem espaços e tempos educacionais diferenciados, nos quais participam indivíduos, famílias tribais, comunidades e suas nações indígenas de origem. Portanto, ao desenvolver uma pedagogia para um grupo ou movimento indígena, é fundamental considerar que a educação é uma responsabilidade coletiva, não se limitando ao ato de ensinar com interlocutores isolados (GOHN, 2014, p.45).

A educação não formal desempenha um papel fundamental na atualidade em diversos campos e setores. Por exemplo, no caso dos afrodescendentes, ela está presente em projetos como o Prouni, que visa à inclusão social de pessoas de origem afro ou indígena. Também na esfera econômica, podemos citar a economia solidária e a importância dos projetos educativos nas iniciativas de produção e sustentabilidade das comunidades. Essa microeconomia é frequentemente vista como uma estratégia de sobrevivência, mas muitas vezes os aspectos educacionais não são mencionados ou valorizados. Eu acredito que esses aspectos podem trazer uma ressonância maior e uma compreensão mais profunda das relações e processos envolvidos (GOHN, 2014, p.45).

De acordo com Moreira (2014), existem diversos projetos que buscam envolver todos os membros da família nesse processo. Os pais ou responsáveis são convidados a participar de conselhos, fóruns e assembleias populares, onde procuram alternativas viáveis para resolver os problemas da comunidade. As crianças e jovens, por sua vez, participam de oficinas socioeducativas, nas quais a reflexão sobre seu papel social é o foco das discussões. Esses encontros despertam o desejo de descobrir sua identidade, muitas vezes esquecida devido à repressão do Estado e outros fatores, e passam a exigir políticas públicas eficazes.

As novas tecnologias da informação criaram novos espaços de conhecimento. Além da escola, agora a empresa, o ambiente doméstico e o espaço social também se tornaram educativos. Cada vez mais pessoas estudam em casa e têm acesso ao ciberespaço para formação e aprendizagem à distância. Elas buscam informações disponíveis nas redes de computadores interligados, que atendem às suas demandas pessoais de conhecimento. Além disso, a sociedade

civil, representada por ONGs, associações, sindicatos e igrejas, está se fortalecendo não apenas como local de trabalho, mas também como espaço de disseminação e reconstrução de conhecimento (GADOTTI, 2005, p.3).

Os espaços não formais estão ganhando cada vez mais destaque na educação, à medida que pesquisadores exploram sua importância para a educação formal. O programa de Visitas Programadas do Museu de Malacologia tem como objetivo incentivar a comunidade a conhecer o mundo em que vivem, promovendo, assim, a conscientização ambiental. Acredita-se que as visitas possuem um potencial facilitador para a aprendizagem e o desenvolvimento de uma postura crítica, despertando a curiosidade e o interesse dos alunos pela ciência e pela obtenção de conhecimentos multidisciplinares (QUADRA; D'ÁVILA, 2016, p. 23-25).

No Museu Interativo, onde ocorrem as visitas monitoradas, os visitantes têm a oportunidade de manipular diversas espécies de animais, como peixes, crustáceos e conchas de moluscos, o que facilita a aprendizagem e desperta a curiosidade. O Núcleo de Malacologia também oferece minicursos ao longo do ano e está cadastrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Além disso, pesquisas são realizadas no museu, incluindo projetos de iniciação científica, orientação para mestrado e doutorado (QUADRA; D'ÁVILA, 2016, p. 23-25).

O projeto "Visitas Programadas ao Museu Interativo e à Coleção de Conchas da Universidade Federal de Juiz Fora" foi criado para estabelecer uma conexão entre a universidade e a comunidade. Esse trabalho de extensão complementa o ensino tradicional, fortalecendo os currículos escolares. Além disso, o programa desperta e incentiva o interesse pela ciência e pelo conhecimento do ambiente, contribuindo para a conscientização ambiental. Durante as visitas, são apresentadas informações sobre moluscos, pesquisas realizadas nos museus e exposições sobre diferentes grupos de animais. Ambientes como o Museu de Malacologia desempenham um papel importante na divulgação de conhecimentos científicos e pesquisas realizadas nesse campo (QUADRA; D'ÁVILA, 2016, p. 23-25).

A figura 1 nos apresenta as mais diversas vantagens das atividades educacionais realizadas de maneira não formal:

- **O que a educação não formal promove?** A educação não formal promove a valorização e o sentimento de pertencimento a uma determinada cultura, o desenvolvimento de habilidades, aprendizagens múltiplas, valores éticos e a possibilidade de projetos emancipatórios que valorizam as diferentes culturas e incentivam a inclusão.
- **Sentir primeiro, aprender depois:** A educação não formal permite que o indivíduo sinta primeiro e aprenda depois, sendo intencional e sempre em construção. Seu foco é o cotidiano e o coletivo, buscando valorizar a cultura do indivíduo e respeitar as diferentes formas de conhecimento.
- **Socialização:** A educação não formal socializa ao criar espaços e oportunidades, onde as pessoas possam interagir, trocar experiências e aprender em grupo. Esse ambiente colaborativo promove a empatia e fortalece o senso de comunidade. Assim, as pessoas se sentem mais conectadas e integradas na sociedade.
- **Interesse pelas questões ambientais:** A educação não formal também desperta o interesse pelas questões ambientais, utilizando o diálogo entre os grupos e comunidades como instrumento de trabalho para conscientizar o coletivo em busca de práticas para um mundo sustentável.

- **Posturas mais éticas:** A educação não formal desperta no indivíduo a conscientização de seus direitos e deveres. Dessa forma, ele passa a ter compreensão do seu lugar no mundo, desenvolvendo o pensamento crítico e sendo capaz de reivindicar posturas éticas por parte dos governantes para uma sociedade mais justa, igualitária e menos preconceituosa.
- **Desfragmentação de conteúdos:** Complementando a educação formal, a educação não formal desfragmenta conteúdos, valorizando o conhecimento prévio do indivíduo, sendo mais abrangente e flexível.
- **Transdisciplinaridade:** A educação não formal valoriza não só a cultura do indivíduo, mas também as experiências e identidades das demais, promovendo a transdisciplinaridade.
- **Posturas questionadoras:** Promove posturas questionadoras, permitindo que o indivíduo conquiste a consciência de seus direitos e deveres, compreenda a realidade ao seu redor e saiba fazer a leitura da realidade em que vive.
- **Conecta o cotidiano ao aprendizado:** Como foi abordado, o foco da educação não formal é o cotidiano e a experiência do coletivo. Dessa forma, o aprendizado se dá por meio das trocas de experiências e saberes.
- **Construção de valores:** A educação não formal promove a construção de valores, quando os indivíduos vivenciam situações em diversos contextos, despertando-os para um senso crítico e uma consciência moral mais apurada, de forma a aplicar esses valores em suas vidas diárias para a formação da própria cidadania.
- **Cultura e respeito ao patrimônio público:** Ao promover visitas a museus, oficinas de artes, e projetos comunitários, as pessoas aprendem de forma interativa sobre a importância da preservação cultural e do patrimônio público.
- **Tolerância e valorização da diversidade:** Ao promover a interação entre pessoas de diferentes origens e culturas, a educação não formal oportuniza conhecer e entender diferentes perspectivas de uma sociedade multicultural.



Figura 1: Esquema apresentando as mais diversas vantagens das atividades educacionais realizadas de maneira não formal (QUADRA; D'ÁVILA, 2016, p.23).

## 4.1 Discussão

Espera-se que esta pesquisa contribua para uma melhor compreensão da educação não formal e seus impactos no desenvolvimento educacional. Os resultados obtidos podem ser utilizados para informar políticas educacionais, promover a valorização da educação não formal e desenvolver estratégias eficazes para sua implementação. Este estudo pode apoiar profissionais da área de educação, educadores formais e não formais, e pesquisadores interessados em explorar e promover a educação não formal como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento educacional.

Mas afinal, quais são os desafios e oportunidades da implementação da educação não formal no contexto educacional atual?

### 4.1.1 A Importância da Metodologia na Educação Não Formal

A educação não formal desempenha um papel significativo na formação integral dos indivíduos, complementando a educação formal. No entanto, um dos pontos fracos identificados nessa modalidade educativa é a questão da metodologia. Ao contrário da educação formal, onde as metodologias são geralmente planejadas antecipadamente de acordo com os conteúdos prescritos nas leis, na educação não formal, as metodologias surgem a partir da cultura dos indivíduos e dos grupos envolvidos (GOHN, 2006a).

Nesse contexto, o método de aprendizagem é construído a partir da problematização da vida cotidiana, emergindo dos temas que surgem como necessidades, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras. Os conteúdos não são predeterminados, mas sim construídos ao longo do processo. A metodologia na educação não formal envolve a sistematização dos modos de agir e pensar sobre o mundo que cerca as pessoas, adentrando o campo do simbólico e das representações que conferem sentido e significado às ações humanas (GOHN, 2006a).

A educação não formal é dinâmica e busca a formação integral dos indivíduos, tendo um caráter humanista. Os ambientes não formais e as mensagens transmitidas nesses espaços motivam e chamam as pessoas e coletivos à participação. No entanto, devido às intencionalidades presentes nesses processos e espaços, os caminhos, percursos, metas e objetivos estratégicos podem sofrer constantes alterações. Portanto, é necessário o desenvolvimento e codificação de metodologias, mesmo que de forma provisória, devido à natureza dinâmica e em constante mudança da educação não formal (GOHN, 2006a).

### 4.1.2 A Atualidade e as Teorias da Aprendizagem

Nos dias de hoje, o debate sobre as teorias da aprendizagem se tornou relevante em virtude das mudanças provocadas pela globalização e seus impactos na sociedade e nas políticas governamentais. Com o avanço tecnológico, a sociedade passou a atuar em rede, o que resultou na criação, reciclagem e clamor por novos processos de aprendizado. Organismos internacionais na área educacional cada vez mais defendem a ideia de que os indivíduos devem estar em constante aprendizado, reconhecendo que a educação formal por si só não é suficiente e que é necessário aprender a aprender (GOHN, 2014, p.38).

Os currículos rígidos das instituições escolares estão sendo questionados, enquanto novos conhecimentos são descobertos e identificados fora do ambiente escolar. Esses conhecimentos são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos como seres humanos, assim

como para o desempenho desses indivíduos no contexto de trabalho, diante das novas exigências do mundo globalizado (GOHN, 2014, p.38).

## 5. Conclusões

Esta pesquisa contribui para uma melhor compreensão da educação não formal e seus impactos no desenvolvimento educacional. Os resultados obtidos podem ser utilizados para informar políticas educacionais, promover a valorização da educação não formal e desenvolver estratégias eficazes para sua implementação. Este estudo pode apoiar profissionais da área de educação, educadores formais e não formais, e pesquisadores interessados em explorar e promover a educação não formal como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento educacional.

A importância da educação não formal no contexto educacional reside na sua capacidade de complementar e enriquecer a educação formal, oferecendo oportunidades de aprendizagem mais flexíveis, inclusivas e contextualizadas. Ela atende às necessidades diversificadas dos alunos, proporcionando espaços para o desenvolvimento de habilidades práticas que às vezes a educação formal não aborda. Além disso, a educação não formal promove a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. A educação não formal contribui para a formação de cidadãos mais capacitados, engajados e preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Por meio deste trabalho, pode-se perceber que a educação não formal ainda enfrenta grandes desafios. Um deles, é ser comparada com a educação formal, apesar de ambas terem caráter educativo. Nesse sentido, a educação não formal complementa a educação formal, pois as aprendizagens são diversas, promovendo o desenvolvimento de novas habilidades, valores éticos, políticos e possibilidades de projetos emancipatórios.

É importante valorizá-la pelos inúmeros benefícios que pode trazer para uma determinada sociedade, uma vez que a educação não formal transforma o coletivo, promovendo uma aprendizagem humanizadora que desperta no indivíduo a valorização de sua cultura e o respeito à diversidade.

Como disse Paulo Freire, "a educação está presente em todos os espaços e deve dar voz ao indivíduo para se expressar para o mundo por meio da palavra" (FREIRE, 1976). Ele enfatiza também que a educação é um direito humano fundamental e não um privilégio de poucos.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** 3º reimpressão. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf> Acesso em: 17 mar. 2024.

CATINI, Carolina. Educação não formal: história e crítica de uma forma social. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e222980, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147222980> Acesso em: 17 mar. 2024.



- FREIRE, Paulo. **Ação cultural: Para a liberdade e outros escritos**. Editora Paz e terra, 1976.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2011.
- GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não formal. **Sion: Institut Internacional des Droits de 1º Enfant**, p. 1-11, 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod\\_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal\\_formal\\_Gadotti.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal_formal_Gadotti.pdf) Acesso em: 17 mar. 2024.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal na pedagogia social. In: **Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social**. 2006a. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em: 17 mar. 2024.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006b. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v14n50/v14n50a03.pdf> Acesso em: 17 mar. 2024.
- GOHN, Maria da Glória.. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em educação**, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: [https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/gohn\\_2014.pdf](https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/gohn_2014.pdf). Acesso em: 20 mar. 2024.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, v. 6, 2001.
- MOREIRA, Priscila. Educação não formal e seus desafios. **Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/680-1897-1-PB.pdf> . Acesso em: 20 mar. 2024.
- QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. Educação não formal: qual a sua importância?. **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 17, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24644> Acesso em: 17 mar. 2024.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.
- SILVA, Ana Lucia Ferreira. Orientações da UNESCO para a educação não formal: repercussões no contexto brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. Curitiba, v. 6, n. 12, p. 103-124, 2011. Disponível em: [https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad\\_pesq12/7\\_orientacoes\\_cp12.pdf](https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad_pesq12/7_orientacoes_cp12.pdf) Acesso em: 17 mar. 2024.